

Contribuições do teatro no tratamento de pacientes afásicos em clínicas de linguagem: uma revisão de literatura

Contributions of theater in the treatment of aphasic patients in language clinics: a literature review

DOI:10.34117/bjdv7n9-200

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

Taciana Melo Cruz

Graduanda do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNISÃO MIGUEL

Endereço: Av. Sul, 5095, Boa Viagem, Recife – PE

E-mail: taciana_melo28@hotmail.com

Amanda Emanuelle Sales da Silva

Graduanda do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNISÃO MIGUEL

Endereço: Rua sessenta e cinco, 26, Caetés III, Abreu e Lima – PE

E-mail: amandaesalles@hotmail.com

Tatiana de Paula Santana da Silva

Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco – Docente do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNISÃO MIGUEL

Endereço: Estrada do Valença, 601, São Benedito, Olinda – PE

E-mail: tatianapss2@gmail.com

Artemísia Ruth Arruda Lucena Veras

Mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – Docente do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNISÃO MIGUEL

Endereço: Rua Raul Pompéia, 53, Arruda, Recife – PE

E-mail: artemisiaveras@yahoo.com.br

Daniele Siqueira Veras

Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco - Docente do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNISÃO MIGUEL

Endereço: Rua João Fernandes Vieira, 110, Boa Vista, Recife – PE

E-mail: daniele.veras@gmail.com

RESUMO

Baseado na junção entre a saúde e a arte, este estudo teve como objetivo apresentar as contribuições das estratégias teatrais na reabilitação da linguagem de sujeitos afásicos. A metodologia deste estudo é representada por uma revisão de literatura em bases de dados eletrônicas que incluiu a leitura de artigos dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Além disso foi realizada uma análise crítica de livros considerados de referência nas temáticas. Como resultados são apresentados seis capítulos que incluem a história e caracterização da arte, estudos fundamentais sobre a linguagem e a afasia, onde foi possível também evidenciar o cenário nacional das afasias e seus principais impactos. Além destes temas também foram trabalhadas evidências sobre a clínica dos transtornos de linguagem e como as ações teatrais podem contribuir na reabilitação dos pacientes. E, nesse sentido foi verificado que as atividades e estratégias com foco na dramaturgia podem contribuir assertivamente no tratamento a pacientes afásicos principalmente por possibilitar o estímulo as emoções, reações e expressões faciais e corporais, ampliando as possibilidades comunicativas e contribuindo para melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Pacientes afásicos, Método teatral, Tratamento, Clínicas de linguagem.

ABSTRACT

Thus, based on the junction between health and art, this study aimed to present the contributions of theatrical strategies in the rehabilitation of the language of aphasic subjects. The methodology of this study is represented by a literature review in electronic databases that included the reading of articles, dissertations and coursework. In addition, a critical analysis of books considered as reference in the themes was carried out. As results, six chapters are presented that include the history and characterization of art, fundamental studies on language and aphasia, where it was also possible to highlight the national scenario of aphasias and its main impacts. In addition to these themes, evidence was also worked on the clinic of language disorders and how theatrical actions can contribute to the rehabilitation of patients. In this sense, it was found that activities and strategies focused on dramaturgy can assertively contribute to the treatment of aphasic patients, mainly by enabling the stimulation of emotions, reactions and facial and body expressions, expanding the communicative possibilities and contributing to improving the quality of life. of patients.

Keywords: Aphasic patients, Theatrical method, Treatment, Language clinics.

1 INTRODUÇÃO

A junção entre a saúde e a arte é uma possibilidade transformadora e de amplo potencial para o cuidado a pacientes afásicos, visto que retratar a respeito da ligação da arte com as clínicas de linguagem a tais pacientes é ir mais à frente do que geralmente é encontrado em programas ou técnicas terapêuticas nas policlínicas presas à individualidade da doença. Contudo, é necessário exceder as concepções organicistas das normas descontextualizadas e dos antigos procedimentos aplicados os quais se firmam na analogia com um parâmetro regular e assemelham os falantes em avaliações neuropsicológicas. É preciso entender que há um indivíduo que se aflige, por consequência da situação sintomática na linguagem a que se encontra (FONTANESI; SCHMIDT, 2016, p. 254).

Neste sentido, desenvolver a conexão entre a arte, a saúde e as clínicas de linguagem, faz com que se descubra o embasamento ideal aos métodos clínicos o qual vem sendo desenvolvido e aplicado ao longo do tempo, nesse entendimento ao meio da área fonoaudióloga. Uma vez que, a fonoaudiologia não se limita a tão somente um conjunto de normas, prescrições médicas e/ou técnicas de ação (DIGNAM *et al.*, 2016, p. 189).

Desta forma, a arte com sua total abrangência, surgida desde os primórdios das pinturas rupestres que muito antes do aparecimento da escrita, já demonstrava a grande importância simbólica com a sua apresentação, assim, a mesma relaciona-se com a clínica de linguagem no sentido de que caracteriza a extensa área, através das inúmeras formas de se tornar real o sujeito na prática enunciativa. Por isso, a arte pode agregar ou, inclusive, possibilitar a técnica terapêutica de linguagem. Essa condição parte da hipótese de que a trilogia arte-tratamento-afasia demonstra seu vínculo mediante as características da semelhança do sujeito com a linguagem, em seus diversos meios de expressão (KESAV *et al.*, 2017, p. 138).

A arte é tida como um recurso a ser aplicado no plano terapêutico colaborando de modo positivo no âmbito da saúde, pois mesmo com suas variantes, é possível dar a devida importância aos fundamentos de seus métodos, assim como, serem observadas as emoções e os sentimentos em cada uma de suas capacidades de expressão. No Brasil, alguns trabalhos na área da afasiologia apresentam partes do domínio da arte que se mostram como recurso curativo (SILVEIRA; PAGLIARIN, 2019, p. 3-4). Segundo Silveira e Pagliarin (2019), a título de exemplo e sob o ponto de vista da linguagem, buscam especificar o desenho empregado por pacientes afásicos como comunicabilidade escrita. Ainda conforme os autores, os mesmos corroboram que integrantes do Centro de Convivência de Afásicos (CCA), centro este criado por pesquisadores do Departamento de Linguística e de Neurologia, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), são estimulados a participar de trabalhos teatrais e oficinas de artes como, por exemplo, a pintura. Tais atividades são compreendidas como essenciais enquanto utilizadas como procedimento terapêutico.

Com esta concepção, foram levantados alguns questionamentos os quais conduziram este projeto, tais como:

- A arte, quanto a sua aplicabilidade no campo da clínica de linguagem, seria responsável pela evolução comunicacional dos sujeitos afásicos?

- Como as artes, especificamente o teatro, podem auxiliar na atividade terapêutica em clínicas voltadas a reabilitação da linguagem a pacientes que sofrem de afasia?

Perante uma visão prática, o estudo se baseia relativamente ao mundo da arte e as circunstâncias de indivíduos afásicos no Brasil para, em seguida, retratar acerca de como o teatro estabelece relação com esses dois fatos citados neste parágrafo, em algumas sugestões de trabalho em clínicas de linguagem com afásicos. Por fim, apresentam-se certas considerações propondo, após a verificação das informações coletadas, que a técnica teatral surja em atenção à pessoa afásica em tais clínicas, além de certos cuidados que se devem ter com a relação paciente, linguagem, teatro e condições afásicas sob determinados cuidados terapêuticos.

Foi realizada uma revisão de literatura mediante a utilização de dados levantados através de pesquisa eletrônica de resoluções, decretos, livros, dissertações, teses e artigos científicos, com temas pertinentes à pesquisa.

Logo, diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi revisar a literatura sobre as contribuições dos elementos teatrais na reabilitação de pacientes afásicos em clínicas de linguagem, fazendo-se menção que a arte integra e favorece no desenvolvimento, como um todo, e a vida humana. Dentre os objetivos específicos tidos como um planejamento a ser atingido, cita-se compreender de que forma a arte, no Brasil, comparece às atividades de atenção aos afásicos e descrever as contribuições do método, oferecidas durante o tratamento a pacientes que sofrem de afasia, no âmbito da compreensão da clínica de linguagem.

2 APORTE METODOLÓGICO

A pesquisa em questão trata-se de um estudo de revisão de literatura. A busca dos estudos foi conduzida em duas bases de dados eletrônicas (Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados descritores (palavras-chaves) relacionados a temática a saber: Afasia, Teatro, Reabilitação, Artes, Linguagem e Comunicação, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Na pesquisa, além de artigos foram lidos dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Além disso foi realizada uma análise crítica de livros considerados de referência nas temáticas.

Não houve limitações relacionadas a data de publicação. Após a localização, os materiais foram lidos e selecionados para composição do estudo, aqueles que apresentassem maior correlação com a temática.

A análise dos dados desta pesquisa é expressa pela síntese das leituras em capítulos teóricos e críticos-reflexivos sobre o tema. Assim são apresentados ao longo do desenvolvimento, apresentados seis capítulos que incluem a história e caracterização da arte, estudos fundamentais sobre a linguagem e a afasia, onde foi possível também evidenciar o cenário nacional das afasias e seus principais impactos. Além destes temas também foram trabalhadas evidências sobre a clínica dos transtornos de linguagem e como as ações teatrais podem contribuir na reabilitação dos pacientes.

3 DESENVOLVIMENTO

A HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA ARTE

Para uma melhor compreensão do significado da palavra arte e quais as possíveis formas de sua existência na vida humana faz-se necessário, antes de tudo, entender qual a origem e o sentido de tal palavra. Conforme Kesav et al. (2017), o termo deriva-se do latim *ars*, procedendo as seguintes definições de origem grega: tarefa; arte manual; obra; trabalho e habilidade; obtidos pelo aprendizado ou pela prática. A arte, em sua geral extensão, retrata todo conjunto de normas apto em conduzir qualquer atividade humana.

De acordo com Silveira e Pagliarin (2019) a arte é um dos marcos iniciais da humanidade como meio do homem registrar sua presença gerando formas e objetos, tais como, pinturas rupestres; quadros; templos religiosos; roupas; filmes; dentre outros; os quais caracterizam sua existência no mundo. É através da arte que o indivíduo manifesta o seu ofício mais dinâmico e criativo em meio à sociedade. Já na compreensão de Fontanesi e Schmidt (2016), a arte atribui significado e forma como modo de vida, na procura pela percepção de quem somos, em que lugar estamos e o que praticamos no mundo. Logo, deve-se aprender a conhecer, analisar e refletir acerca das diferentes maneiras de se fazê-la.

Apenas no século XX houve a valorização e o reconhecimento da arte por si, por ser tida como necessária, devido a sua capacidade de modificar o mundo ao começar a atividade reflexiva tanto quanto pela sua capacidade de transformar o homem ao iniciar a concepção emotiva. Para mais, toda arte é, simultaneamente, resultado do seu tempo (DIGNAM *et al.*, 2016, p. 187).

Assim, a arte como um importante meio de manifestação, modifica o termo o qual designa expressão de pensamentos e/ou sentimentos através de formas, de gestos, de cores e, até mesmo, do corpo humano. Nesta razão, a arte acaba sendo caracterizada como uma desenvolvedora de métodos e que, também, pode ser utilizada na clínica de linguagem

como mais um procedimento para a efetivação terapêutica. De forma específica, a arte teatral pode ser aplicada, inclusive, como uma opção neste procedimento com pacientes afásicos. No entanto, antes de adentrar os estudos sobre como os trabalhos teatrais fazem-se vigentes aos cuidados com pessoas que sofrem de afasia, é preciso, antes de tudo, conhecer a real situação (DIGNAM *et al.*, 2016, p. 189).

4 LINGUAGEM: ASPECTOS GERAIS

A linguagem é a parte cerebral de entrada e da geração de fonemas ou sons próprios, definida por Dignam et al. (2017) como sendo de uma aplicabilidade ampla, típica dos seres humanos e que permite a comunicabilidade entre os homens em suas diversas maneiras de expressão, isto é, a fala; a arte da escrita; os gestos e, inclusive, a linguagem através de sinais. Já para Brookshire (2014) seria uma área da semiologia, designando uma qualidade mais específica, em razão de seu interesse próprio pela linguagem verbal.

A utilização da linguagem em suas diversas formas possibilita ao homem comunicar-se, seja expressando o que sente, seja nomeando coisas materiais ou, até mesmo, descrevendo ações. Assim, seu uso acaba proporcionando meios de se localizar em sua própria cultura e história à pessoa, conforme determinados costumes, valores e ideais os quais são mantidos mediante a linguagem (BROOKSHIRE, 2014, p. 103).

A ação da linguagem abrange a participação de todo o conjunto do tronco cerebral, isto é, o cérebro e o cerebelo, que são os elementos superiores do sistema nervoso central o qual age sobre o organismo humano. Quaisquer alterações do exercício da linguagem compreendem, sempre, uma anomalia do encéfalo (cérebro e cerebelo) e quando acontecem tais lesões, pode vir a ocorrer um transtorno parcial ou até mesmo total da função da linguagem falada e, por consequência, lesionar a maneira de comunicação do sujeito. Logo, é o que se entende por afasia (DIGNAM *et al.*, 2017, p. 410).

5 AFASIA E A RELAÇÃO COM A LINGUAGEM

Ao não funcionamento correto de algum parâmetro da linguagem como, por exemplo, falhas quanto à capacidade de se expressar; compreender e da leitura; por motivo de lesões cerebrais, pode-se consequentemente considerar o diagnóstico de afasia. Assim, a afasia denomina-se como um dano parcial ou total das capacidades e/ou aptidões da linguagem de um indivíduo, depois de sofrer lesões encefálicas, regularmente sem

prejuízo das habilidades cognitivas e do uso dos músculos da fala (FRIEDMAN *et al.*, 2017, p. 221).

Segundo Manasco (2017), a primeira apresentação de uma situação de afasia foi realizada em 1861, até então pelo neurologista francês Pierre Paul Broca, que analisou um sujeito com mudanças dos comportamentos expressados mostrando-se incapacitado para a fala, porém o mesmo tinha um quadro relativamente preservado quanto à compreensão. Ao examinar o cérebro do indivíduo constatou-se que havia um dano nos lobos frontais.

O cérebro é dividido em regiões identificadas como lobos cerebrais, cada qual com funções divergentes e específicas. O lobo frontal, situado na área da frente do cérebro, popularmente conhecida como testa é onde ocorre a preparação de ações e movimentos, assim como o pensamento subjetivo. E, sendo mais específico, é no córtex pré-frontal (que está incluso no lobo frontal) que ocorre o processo de aprendizado motor e os movimentos de exatidão são executados. Logo, quaisquer lesões neste local não chegam a prejudicar a tal ponto do sujeito ter uma paralisia ou dificuldades para planejar ou agir, todavia a agilidade dos movimentos automáticos, como a fala, é comprometida (BROOKSHIRE, 2014, p. 3-4).

Alguns outros neurologistas constataram que danos no lobo temporal esquerdo, que fica localizado na região acima das orelhas, também prejudica a fala. Observa-se, portanto, que há duas zonas da linguagem, uma frontal e outra temporal, unidas através das fibras associativas (ROUTHIER; BIER; MACOIR, 2015, p. 47).

De acordo com Manasco (2017), a afasia é então definida como uma alteração na capacidade de formular e interpretar provocações da linguagem, devido à lesão cerebral, em que a expressão e o entendimento, tanto escrito quanto oral, são atingidos em força variável. Deste modo, a afasia é o distúrbio que prejudica a linguagem, ao

grau de assimilação e/ou expressão, circunstanciando e afetando a capacidade de comunicação do indivíduo.

À vista disso, deve-se pressupor que um sujeito está afásico na ocasião em que a sua fala é incomum em nível de clareza, posto que o mesmo faça uso de palavras sem nexos e sem significado, por apresentar impasse em achar a palavra correta e ideal para a construção das frases. Normalmente, o motivo mais comum de afasia, na faixa etária adulta, é o acidente vascular cerebral, mas há casos também que se devem às meningites, tumores cerebrais, traumatismos crânio-encefálicos, encefalites e a processos degenerativos (SILKES, 2018, p. 693).

Quanto à classificação das afasias, conforme Manasco (2017) está submetida à competência do paciente em realizar definidas funções as quais devem ser analisadas por meio de uma pilha de avaliações. Nesta classificação, encontra-se contido o teste das características da fala espontânea, do cumprimento na capacidade de nomear as coisas, na habilidade de reiteração e da compreensão da simples estrutura lógica das palavras.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DAS AFASIAS

Em conformidade com os fundamentos demonstrados anteriormente são classificados oito grandes quadros de afasia, tais como, afasias de Broca, de Wernicke, de condução, global, transcortical motora, transcortical sensorial, transcortical mista e anômica (SALGUEIRO, 2014).

A afasia de Broca, também identificada como afasia motora, condiz à primeira situação clínica caracterizada por afasia. É definida por apresentar lentidão na fala, com longas pausas e complexidade em ligar as palavras. As expressões são curtas, com aplicação de palavras separadas, especificamente os substantivos; sem fazer uso de quaisquer artigos, conjunções e/ou pronomes. Assim, acaba não conseguindo formar uma frase com sentido gramatical, é o que chamamos de agramatismo que nada mais é que uma anormalidade ou perturbação mental as quais se definem pela incapacidade do indivíduo em utilizar as palavras com propriedade ou em suas diretrizes sintáticas (CARRAGHER; SAGE; CONROY, 2015, p. 323-325).

Já na afasia de Wernick ou sensitiva, a clareza é seriamente comprometida, pois os pacientes apresentam total dificuldade em entender vocábulos isolados. Encontra-se da mesma forma atingida a compreensão escrita, porém não absolutamente no mesmo nível que a compreensão vocal. A linguagem é gerada sem dificuldade, com expressão e dicção apropriadas, no entanto diversas vezes é destituída de significado (MANASCO, 2017, p. 111-113).

Com relação à afasia de condução, a formação do discurso é clara, embora os sujeitos sejam hesitantes na seleção e preferência das palavras. A linguagem é espontânea, contudo se fazem vigentes parafasias com trocas de fonemas e uso de palavras incorretas (MANASCO, 2017, p. 111-113). O entendimento quanto ao material oral depara-se de modo normal ou com leves modificações. Alguns autores como, por exemplo, Salgueiro (2014) menciona que esta classe afásica se equipara à afasia de Wernicke, porém ao contrário desta, na afasia de condução os indivíduos possuem clareza quanto aos erros, empenhando-se na autocorreção no decorrer da expressão e/ou fala.

O tipo mais sério de afasia é a global, por consequência de uma grande lesão a qual atinge extenso fragmento da região da linguagem, no hemisfério cerebral principal, implicando num severo comprometimento da produção da fala e do entendimento oral e escrito. Os pacientes com afasia global de fato não geram discurso, às vezes chegam a expressar alguns vocábulos estereotipados, ou seja, palavras comuns e/ou clichê. É provável que, neste quadro afásico, os sujeitos assimilem palavras simples, mas os mesmos são incapazes de entenderem normas, denominar objetos e muito menos redizerem o que lhes é falado (MANASCO, 2017, p. 111-113).

Na afasia transcortical motora a linguagem apresentada pelo indivíduo é espontânea, bastante lenta e limitada, isto é, não fluente. O sujeito não consegue começar um diálogo e só produz umas palavras; suas habilidades de pronúncia dos sons da fala e de repetição encontram-se preservadas, assim como o entendimento. Pode observar-se na escrita a ausência de determinação, porém a leitura está comum ou minimamente prejudicada (MANASCO, 2017, p. 111-113).

A afasia transcortical sensorial qualifica-se por uma fala fluente, com desorganização estrutural e parafasia, em que a reiteração se acha moderadamente preservada. Nesta classificação afásica acontece uma alteração da compreensão do discurso verbal e da escrita. O paciente é capaz de redizer frases e realizar algumas leituras, entretanto, sem entender o seu sentido (MANASCO, 2017, p. 111-113).

Já na transcortical mista a iteração encontra-se devidamente conservada, ainda que ocorra com erros. Nesta afasia há uma enorme limitação da fala espontânea relacionada a um irregular entendimento da linguagem (SALGUEIRO, 2014). Segundo Manasco (2017), normalmente todos os trabalhos de escrita ficam prejudicados num nível elevado.

E por fim, entre os quadros de afasia, tem-se a anômica a qual é definida por uma mudança ao nível léxico da fala, onde os indivíduos apresentam dificuldade em gerar substantivos e verbos, além da perda de sua capacidade em nomear pessoas e/ou coisas materiais (MANASCO, 2017, p. 111-113). A fala é fluente, apesar de vazia, com diversos conteúdos indefinidos. A leitura, a compreensão e a repetição estão, em geral, preservadas ou somente um pouco afetadas. De acordo com Salgueiro (2014), a afasia anômica está relacionada a danos no lobo temporal.

6 O CENÁRIO DO AFÁSICO NO BRASIL

A situação de pessoas que sofrem de afasia no Brasil, de acordo com a perspectiva de observação e entendimento das políticas públicas e quanto à realidade dos locais de

acolhimento para tais circunstâncias, segundo um estudo mostrado por Silveira e Pagliarin (2019), indica que a condição do afásico neste país encontra-se, por vezes, condicionada à ausência de conhecimento, informação e orientação com relação ao tema. Todavia, o avanço na busca pelo aperfeiçoamento, por parte dos profissionais da saúde especializados, assim como profissionais autônomos, tem apresentado um crescimento considerável.

Com o intuito de descrever os afásicos brasileiros, analisar o estado e/ou as condições desta população no país, passa-se a realizar um levantamento de dados sobre lugares à disposição para os específicos cuidados. À vista disso, nota-se que a atividade clínica direcionada às pessoas com afasia ocorre, normalmente, em hospitais; em núcleos de reabilitação, sejam esses filantrópicos, públicos e/ou privados; em unidades básicas de saúde e ambulatórios. Além do mais, no Brasil, instituições de ensino superior, especificamente o curso de graduação em fonoaudiologia, em sua maioria, disponibilizam centros de assistência e serviço os quais potencializam atividades características com afásicos (ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2019, p. 2).

De acordo com Kendall et al. (2015), reduzida parcela populacional brasileira que necessitem de tratamento para a afasia podem assumir os custos terapêuticos, pois tais cuidados apontam elevada despesa. Daí, o importante surgimento das atividades ofertadas por núcleos de atendimento, pelas instituições de ensino superior, porque se agregam aos centros gratuitos já existentes aumentando, assim, a prestação de serviço à população afásica.

De forma especial, pode-se aludir que por mais que seja evidente o aumento, no decorrer do tempo, da quantidade de serviços disponíveis para a realização do atendimento e, por conseguinte, do tratamento aos sujeitos afásicos, ainda são insuficientes os números dos centros, ambulatórios e clínicas ao dispor das demandas próprias de cada indivíduo (KENDALL *et al.*, 2015, p. 802).

7 CLÍNICA DE LINGUAGEM

Para entender e falar a respeito da clínica de linguagem com afásicos é necessário, a princípio, levar em conta que a afasia requer uma argumentação a qual tenha específicos contornos terapêuticos (DE CESAR, 2017, p. 36-38).

A clínica de linguagem é formada por falas indicativas, isto é, por falas que produzem efeitos estranhos na audição dos falantes e, por essa razão, causam uma procura de atendimento (DE CESAR, 2017, p. 38-39).

O profissional que venha a tratar de um paciente afásico deve ser questionado pelo enigma dos sinais apresentados na fala de cada pessoa que comparecer à clínica. Este tipo de posicionamento nos permite pensar que a qualidade heterogênea das expressões significativas afásicas guia o terapeuta a colocar-se perante a individualidade de cada sujeito e de sua fala (BEEKE *et al.*, 2015, p. 357).

Deste modo, tem cabimento considerar que diversas técnicas são organizadas na área clínica da fonoaudiologia, com o intuito de fazer com o indivíduo com afasia estabeleça sua comunicação, prosseguindo assim, no mesmo sentido do processo da reeducação. A clínica de linguagem necessita dar fala ao afásico, ou seja, precisa encarar a face complexa dos sintomas (ENGIN *et al.*, 2016, p. 1591).

Quando a clínica passa a reconhecer a ligação da fala e do paciente, o nexo doença afásica versus paciente com afasia tende-se a obter um novo ambiente terapêutico. É necessário que haja um compromisso com os conceitos quanto à funcionalidade da linguagem para que se reflita, de fato, a respeito da afasia e a clínica com pessoas afásicas. A busca sobre os distúrbios da fala e a clínica salienta que o propósito sobre o qual o profissional em fonoaudiologia dedica-se diz respeito ao aparecimento de sintomas na linguagem, assim realiza-se todo um levantamento individual do quadro para que se possa aplicar o processo terapêutico adequado (BEEKE *et al.*, 2015, p. 370).

8 A EXISTÊNCIA DA ATIVIDADE TEATRAL EM ATENÇÃO AO AFÁSICO

Antes de dissertar relativamente como é feito a atividade teatral na clínica de linguagem com afásicos, é fundamentalmente importante uma sucinta descrição sobre alguns pontos os quais englobam a teoria da neurolinguística discursiva (ND) na atividade de expressão e que, de certa forma, contribuem para os tratamentos feitos nessa área de contato e de acompanhamento (SENHORINI *et al.*, 2016, p. 310).

8.1 A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA (ND) E A ARTE TEATRAL NO CENTRO DE ATENDIMENTO A PACIENTE COM AFASIA

Numa visão discursiva, a neurolinguística está direcionada às possibilidades de aplicação da linguagem, à análise das relações humanas, simultaneamente com os gestos e as maneiras interpretativas das pessoas. Da mesma forma, relaciona-se à introdução das técnicas cognitivas em um panorama histórico e cultural, além do estudo de certos elementos os quais nos interpelam, à medida que se associam os processos de organização

de sentidos daquilo que se produz e interpreta, estabelecendo semelhanças entre a linguagem e a compreensão (MORATO, 2016, p. 578; SENHORINI *et al.*, 2016, p. 310).

A neurolinguística discursiva (ND), segundo Morato (2016), é composta por um conjunto de teses e práticas, cujo ponto de vista da linguagem, contrariamente a um aspecto organicista, compreende cérebro e mente; linguagem e discurso. É possível entender, então, que a neurolinguística discursiva (ND) abrange o estudo que busca direcionar tanto a atividade clínica quanto a avaliação de dados de linguagem, em que se leve em conta as relações humanas, sem perder as intervenções históricas, culturais e subjetivas as quais fundamentam o indivíduo.

Conforme demonstrado por Morato (2016), no disposto da concepção da neurolinguística discursiva (ND), a clínica de linguagem para afásicos surge com o objetivo de conceder um resultado geral tanto à afasia quanto as suas origens. Acaba por ser um local decorrente do querer coletivo de sujeitos afásicos como, também, sujeitos não afásicos, partindo da presunção de que nenhuma pessoa caracteriza-se como falante perfeita e que a conversação humana é, de fato, repleta de adversidades.

Entre os pontos trabalhados na clínica de linguagem para afásicos, dar-se-á o método de expressão teatral, em que a importância é conhecida devido à qualidade inovadora na assistência terapêutica prestada a pacientes afásicos, não contradizendo a significância do atendimento concedido por profissionais da fonoaudiologia. A atividade com o teatro acaba por explorar algumas técnicas teatrais como, por exemplo, encenações; jogos; repouso corporal; observação referente aos diversos modos de comunicação específicos e alheios; dentre outras; pretendendo expandir as viabilidades expressivas dos afásicos, visto que gera a análise sobre as inúmeras maneiras de se comunicar (MORATO, 2016, p. 587).

Normalmente, o paciente com afasia é direcionado ao grupo, até então, em caráter de experimentação. Após esse tempo de assistência individual, com a intenção de que se notem as suas chances de integração coletiva, acaba se tendo um indivíduo com uma capacidade favorável de diversos quadros de interação e práticas comunicativas. Existem vários casos de afasia, cada um deles com uma forma diferenciada e característica, onde, de fato, o sujeito possui melhor experiência no tratamento de suas limitações no campo social de suas relações e/ou comunicações. Em tese, os afásicos são muito expressivos, baseiam-se em mudanças de gestos e olhar, atingindo até mesmo as variadas expressões vocais (MORATO, 2016, p. 587-588; SANTANA, 2015, p. 5-6).

8.2 BREVE RELATO SOBRE A FUNCIONALIDADE DA INSTITUIÇÃO “SER EM CENA - TEATRO DE AFÁSICOS”

O teatro tido como uma opção terapêutica a ser usada com pacientes afásicos e, perante as análises feitas relativamente às atividades desenvolvidas no país, faz-se indispensável descrever os trabalhos gerados no instituto Ser em Cena, localizado na cidade de São Paulo, que é uma associação humanitária, caracterizada por seu exercício com o teatro de afásicos (DUARTE, 2017, p. 24-26; TONEZZI, 2007, p. 47).

Conforme Duarte (2017), o Ser em Cena é uma organização sem finalidades lucrativas, dando início as suas funções através do atendimento às pessoas com várias dificuldades de linguagem, de forma específica, sujeitos com afasia. O principal objetivo da entidade é a assistência social por via da habilitação, reabilitação e melhoria dos indivíduos portadores de transtornos de comunicação, bem como, a sua inserção à vida pública, ou seja, em comunidade. Visando sempre a diversão, a melhoria da qualidade de vida e os relacionamentos interpessoais dos pacientes afásicos.

O Ser em Cena, a princípio denominado por Afasia em Cena - Teatro de Afásicos o qual teve seu surgimento quando a profissional em fonoaudiologia, Fernanda Limongi, datado de julho de 2002, transportou consigo, do Canadá, práticas com teatro de afásicos. Dando início, na sequência, à ajuda gratuita em seu consultório para um conjunto de pessoas afásicas, além de outras alterações de comunicação, resultando na produção de uma representação teatral, conhecida pelo espetáculo “Reconstruindo a Palavra”. Logo, deu-se o começo do teatro de afásicos. No decorrer dos anos, aumentaram-se a quantidade de indivíduos empenhados a entrar no projeto e, devido o desenvolvimento e os efeitos de suas atividades, a associação foi institucionalizada (DUARTE, 2017, p. 24-26; TONEZZI, 2007, p. 21-25).

Conforme já foi citado em parágrafo anterior, os trabalhos ofertados pela fundação são de graça e o serviço é dado por profissionais conceituados do setor cultural, assim como, do âmbito da saúde, que são os psicólogos e os fonoaudiólogos (ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2019, p. 8-9).

Para entrar e participar das operações de tal instituição é necessário primeiramente passar por um teste de linguagem e/ou fala, praticado por um fonoaudiólogo o qual analisa a emissão; a compreensão e a qualidade oral de um discurso e, também, a escrita; isto tudo é avaliado através de inúmeras tarefas, tais como, a nomeação e a repetição, dentre outras (ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2019, p. 8-9).

O objetivo do atendimento é possibilitar a melhoria da comunicação corporal e verbal, como a clareza e expressão. De acordo com as descrições do parecer das atividades, normalmente os métodos modernos de recuperação os quais atuam com o padrão interdisciplinar e os criativos meios conduzidos pelo teatro como, por exemplo, músicas; artes e mímicas. Deste modo, acabam assegurando uma comunicação lúdica e motivando a dicção espontânea, ajudando no ânimo do paciente e no exercício de habilidades ideais a sua melhora (CHOE *et al.*, 2015, p. 322).

9 METODOLOGIA

Neste estudo sobre a influência do teatro no tratamento a pacientes afásicos em clínicas de linguagem, as informações e dados levantados foram realizados através de pesquisas literárias e se deu pela apresentação qualitativa e descritiva. O método de procura eletrônica foi por via de livros, dissertações, publicações, teses, artigos periódicos e em revistas, associados à pesquisa.

Foram realizados, a partir de trabalhos publicados, conceituação sobre o tema e um levantamento sobre a existência e a regularidade de atividades teatrais em ambientes de tratamento a pacientes afásicos, mencionando algumas etapas e quais os possíveis benefícios aos mesmos nos processos terapêuticos. Foram destacados, também, a importância e o favorecimento quanto à integração da arte em tais processos, para que fosse nítido o quadro de desenvolvimento do sujeito com afasia como, por exemplo, melhoria na compreensão e na fala.

A partir dos objetivos específicos estabelecidos, neste estudo, pôde-se apresentar de que maneira a arte, no Brasil, participou aos cuidados com afásicos. Se fazendo entender a evolução quanto às técnicas aplicadas e oferecidas no decorrer do tratamento, nas clínicas de linguagem.

A pesquisa foi realizada englobando dados relevantes, desde referências antigas às atuais, fazendo uso das Palavras-chave: Pacientes afásicos. Método teatral. Tratamento. Clínicas de linguagem.

10 CONCLUSÃO

A atenção voltada ao sujeito com afasia, no Brasil, pôde acontecer de diversos modos, seguindo conceitos metodológicos e teóricos distintos, conforme foi possível ser visto nas atividades de alguns centros de atendimento ao afásico, em diagnósticos do instituto Ser em Cena e, também, nas observações pertinentes às clínicas de linguagem.

Vale salientar que em todas as práticas terapêuticas, algumas ações, além das corriqueiras, foram feitas no ambiente de terapia, dentre elas, os trabalhos teatrais. Os mesmos foram introduzidos no sistema de reabilitação dos indivíduos com afasia. Por esse caminho, o corpo foi colocado em questão, então, surgiram algumas desigualdades.

Tido como um método o qual foi aplicado na recuperação do paciente afásico, a arte do teatro foi considerada uma fonte transformadora com ações inovadoras. E, tencionando a capacidade da clínica de linguagem com seus respectivos princípios os quais conduzem tais recursos clínicos, foi preciso um estudo maior sobre a forma pela qual o teatro se associou ao paciente com problemas de linguagem e propiciou alterações da condição afásica.

Assertivamente, a agregação de práticas teatrais na reabilitação de pacientes afásicos em clínicas de linguagem tem influenciado de modo positivo, principalmente no que se refere a evolução das expressões e sentimentos necessários ao processo comunicativo.

Além disso, fundamento no que foi versado no presente tema pôde-se concluir que a arte foi capaz de agregar ao método terapêutico de linguagem reflexões e práticas importantes que quando exploradas no ambiente terapêutico podem potencializar o prognóstico comunicativo do sujeito e conseqüentemente favorecer a melhora de sua inserção como ser social comunicativo e sua qualidade de vida.

Conclui-se este estudo, deixando como sugestão a pesquisa por outros métodos relacionados as expressões artísticas, que possam vir a ser agregados aos processos terapêuticos aplicados a sujeitos afásicos com vistas ao resgate do indivíduo e sua expressão comunicativa.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, R. F.; SILVEIRA, A. B.; PAGLIARIN, K. C. Speech-language intervention in expressive aphasia: integrative review. **Audiology - Communication Research**, v. 24, p. 1-11, 2019.

ALTMANN, Raira Fernanda; SILVEIRA, Arieli Bastos da; PAGLIARIN, Karina Carlesso. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

BEEKE, S.; BECKLEY, F.; JOHNSON, F.; HEILEMANN, C.; EDWARDS, S.; MAXIM, J.; BEST, W. Conversation focused aphasia therapy: investigating the adoption of strategies by people with agrammatism. **Aphasiology**, v. 29, n. 3, p. 355-377, 2015.

BEEKE, Suzanne et al. Conversation focused aphasia therapy: Investigating the adoption of strategies by people with agrammatism. **Aphasiology**, v. 29, n. 3, p. 355-377, 2015.

BROOKSHIRE, R. H. **Introduction to neurogenic communication disorders**. 8ª Edição. Minnesota: Editora Elsevier, 2014.

CARRAGHER, M.; SAGE, K. L. G.; CONROY, P. Outcomes of treatment targeting syntax production in people with Broca's-type aphasia: evidence from psycholinguistic assessment tasks and everyday conversation: treating syntax production in Broca's aphasia. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 50, n. 3, p. 322-336, 2015.

CARRAGHER, Marcella; SAGE, Karen; CONROY, Paul. Outcomes of treatment targeting syntax production in people with Broca's-type aphasia: evidence from psycholinguistic assessment tasks and everyday conversation. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 50, n. 3, p. 322-336, 2015.

CHOE, Y.-K.; FOSTER, T.; ASSELIN, A.; LEVANDER, M.; BAIRD, J. Cognitive-linguistic effort in multidisciplinary stroke rehabilitation: decreasing vs. increasing cues for word retrieval. **Neuropsychol Rehabil**, v. 27, n. 3, p. 318-348, 2015.

CHOE, Yu-kyong et al. Cognitive-linguistic effort in multidisciplinary stroke rehabilitation: decreasing vs. increasing cues for word retrieval. **Neuropsychological rehabilitation**, v. 27, n. 3, p. 318-348, 2017.

DE CESAR, Maria Fernanda C. **Clínica de linguagem com afásicos: sintoma, queixa e demanda**. 93 f. 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). SP, São Paulo: Universidade Católica de São Paulo - PUC, 2017.

DE CESAR, Maria Fernanda Cestari. **Clínica de linguagem com afásicos: sintoma, queixa e demanda**. 2017.

DIGNAM, J.; COPLAND, D.; O'BRIEN, K.; BURFEIN, P.; KHAN, A.; RODRIGUEZ, A. D. Influence of cognitive ability on therapy outcomes for anomia in adults with chronic poststroke aphasia. **Journal of Speech, Language and Hearing Research**, v. 60, n. 2, p. 406-421, 2017.

DIGNAM, Jade et al. Influence of cognitive ability on therapy outcomes for anomia in adults with chronic poststroke aphasia. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 60, n. 2, p. 406-421, 2017.

DIGNAM, J.; COPLAND, D.; RAWLINGS, A.; O'BRIEN, K.; BURFEIN, P.; RODRIGUEZ, A. D. The relationship between novel word learning and anomia treatment success in adults with chronic aphasia. **Neuropsychologia**, v. 81, p. 186-197, 2016.

DIGNAM, Jade et al. The relationship between novel word learning and anomia treatment success in adults with chronic aphasia. **Neuropsychologia**, v. 81, p. 186-197, 2016.

DUARTE, Jéssica S. **Arte clownesca na fonoaudiologia: a reinvenção da comunicação do afásico**. 41 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia). Instituto de Psicologia/ Faculdade de Odontologia/ Curso de Fonoaudiologia. RS, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2017.

DUARTE, Jéssica da Silva. Arte clownesca na fonoaudiologia: a reinvenção da comunicação do afásico. 2017.

ENGIN KOYUNCU, M. D.; ÇAM, P.; ALTINOK, N.; ÇALLI, D. E.; DUMAN, T. Y.; ÖZGIRGIN, N. Speech and language therapy for aphasia following subacute stroke. **Neural Regeneration Research**, v. 11, n. 10, p. 1591-1594, 2016.

KOYUNCU, Engin et al. Speech and language therapy for aphasia following subacute stroke. **Neural regeneration research**, v. 11, n. 10, p. 1591, 2016.

FONTANESI, S. R. O.; SCHMIDT, A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 252-262, 2016.

FONTANESI, Sabrina Roberta Oliveira; SCHMIDT, Andréia. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 252-262, 2016.

FRIEDMAN, R. B.; SULLIVAN, K. L.; SNIDER, S. F.; LUTA, G.; JONES, K. T. Leveraging the test effect to improve maintenance of the gains achieved through cognitive rehabilitation. **Neuropsychology**, v. 31, n. 2, p. 220-228, 2017.

FRIEDMAN, Rhonda B. et al. Leveraging the test effect to improve maintenance of the gains achieved through cognitive rehabilitation. **Neuropsychology**, v. 31, n. 2, p. 220, 2017.

KENDALL, D. L.; OELKE, M.; BROOKSHIRE, C. E.; NADEAU, S. E. The influence of phonomotor treatment on word retrieval abilities in 26 individuals with chronic aphasia: an open trial. **Journal of Speech, Language and Hearing Research**, v. 58, n. 3, p. 798-812, 2015.

KENDALL, Diane L. et al. The influence of phonomotor treatment on word retrieval abilities in 26 individuals with chronic aphasia: An open trial. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 58, n. 3, p. 798-812, 2015.

KESAV, P; VRINDA, S. L.; SUKUMARAN, S.; SARMA, P. S.; SYLAJA, P. N. Effectiveness of speech language therapy either alone or with add-on computer-based language therapy software (Malayalam version) for early post stroke aphasia: a feasibility study. **Journal of the Neurological Sciences**, v. 380, p. 137-141, 2017.

KESAV, Praveen et al. Effectiveness of speech language therapy either alone or with add-on computer-based language therapy software (Malayalam version) for early post stroke aphasia: A feasibility study. **Journal of the neurological sciences**, v. 380, p. 137-141, 2017.

MANASCO, M. H. **Introduction to neurogenic communication disorders**. 3ª Edição. Burlington: Editora Jones & Bartlett Learning, 2017.

MORATO, E. M. Das relações entre linguagem, cognição e interação - algumas implicações para o campo da saúde. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 16, n. 3, p. 575-590, 2016.

MORATO, Edwiges Maria. De las relaciones entre lenguaje, cognición e interacción- algunas implicaciones para el campo de la Salud. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 16, n. 3, p. 575-590, 2016.

ROUTHIER, S.; BIER, N.; MACOIR, J. The contrast between cueing and/or observation in therapy for verb retrieval in post-stroke aphasia. **Journal of Communication Disorders**, v. 54, p. 43-55, 2015.

ROUTHIER, Sonia; BIER, Nathalie; MACOIR, Joël. The contrast between cueing and/or observation in therapy for verb retrieval in post-stroke aphasia. **Journal of Communication Disorders**, v. 54, p. 43-55, 2015.

SALGUEIRO, Joana Patrícia L. **Dificuldades dos enfermeiros na comunicação com doentes afásicos**. 129 f. 2014. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Enfermagem). Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar/ Escola Superior de Enfermagem do Porto. PT, Porto: Universidade do Porto - U. Porto, 2014.

SAMPAIO, Nirvana Santos; CAIRES, Brena Batista. Processos alternativos de significação: a linguagem de AA e AM. **Brazilian Journal of Development (BJD)**. V. 6, n. 11, p. 90776-92, 2020.

SANTANA, A. P. Group treatment in the context of aphasia. **Distúrbios Comun**, v. 27, n. 1, p. 4-15, 2015.

SANTANA, Ana Paula. Grupo terapêutico no contexto das afasias. **Distúrbios da Comunicação**, v. 27, n. 1, 2015.

SENHORINI, G; SANTANA, A. P. O; SANTOS, K. P; MASSI, G. A. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativo-discursiva. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 309-322, 2016.

SENHORINI, Gisele et al. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativo-discursiva. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 309-322, 2016.

SILKES, J. P. Masked repetition priming treatment for anomia. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 61, n. 3, p. 690-712, 2018.

SILKES, JoAnn P. Masked repetition priming treatment for anomia. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 61, n. 3, p. 690-712, 2018.

SILVEIRA, A. B.; PAGLIARIN, K. C. Efeito do modelo terapêutico de recuperação de palavras em um paciente afásico expressivo: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 3, p. 1-10, 2019.

SILVEIRA, Arieli Bastos da; PAGLIARIN, Karina Carlesso. Efeito do modelo terapêutico de recuperação de palavras em um paciente afásico expressivo: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 3, 2019.

TONEZZI, J. **Distúrbios de linguagem e teatro: o afásico em cena**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

TONEZZI, JOSE. **Distúrbios de Linguagem e Teatro**. Grupo Editorial Summus, 2007.